

# **(RE)ENGENHARIA DO ROCK**

*um manual de sobrevivência*

Leonardo Daniel Ribeiro Borges

Inverno de 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Borges, Leonardo Daniel Ribeiro  
(Re) engenharia do rock : um manual de  
sobrevivência / Leonardo Daniel Ribeiro Borges. --  
1. ed. -- Inhumas, GO : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-15915-7

1. Crônicas brasileiras 2. Filosofia I. Título.

24-228301

CDD-B869.8

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crônicas : Literatura brasileira B869.8

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

*“Há um ponto de partida, há um ponto de união  
Sentir com inteligência, pensar com emoção”*

*Humberto Gessinger*

*Modo de usar:*

*Ouçã, antes de ler, a música em questão,  
em seguida leia a crônica e por fim ouça a música novamente...*

## Sumário

SOMOS QUEM PODEMOS SER .....	8
A CRUZ E A ESPADA .....	10
VIDRO E COLA .....	12
CHÃO DE GIZ .....	14
POR ONDE ANDEI.....	16
VOU TE LEVAR COMIGO.....	17
CAMUFLAGEM.....	19
NOVOS HORIZONTES.....	21
GRAND'HOTEL.....	23
ÍNDIOS .....	25
PRIMEIROS ERROS (Chove).....	27
A CURA .....	29
GRATIDÃO.....	31
FÁBRICA.....	33
ALMA .....	35
PACIÊNCIA .....	37
TUDO BEM .....	39
INFINITA HIGHWAY.....	41
GIZ.....	45
NOS SEUS OLHOS .....	46
O PREÇO.....	48
NÃO CONSIGO ODIAR NINGUÉM.....	50

DIAS MELHORES .....	52
SERENÍSSIMA .....	54
JUVENÍLIA .....	56
RESPOSTA.....	57
EU QUE NÃO AMO VOCÊ.....	60
DOIS .....	65
TODOS OS VERBOS.....	68
SIM.....	70
LAÇOS.....	72
GAROTOS II (O OUTRO LADO).....	74
VIDA REAL.....	76
O OLHO DO FURACÃO.....	78
OLHOS IGUAIS AOS SEUS.....	80
A PROMESSA.....	82
O POETA ESTÁ VIVO .....	85
DEPOIS DE NÓS.....	87
FORÇA VERDE .....	89
TENTE OUTRA VEZ.....	91
O PASSAGEIRO (The Passenger).....	93
TODA FORMA DE AMOR.....	94
PRA SER SINCERO.....	96
RÁDIO PIRATA .....	99
LÁGRIMAS E CHUVA.....	100
A CARTA .....	103

OUTRAS FREQUÊNCIAS .....	105
A MONTANHA.....	107
SEI NÃO .....	109
NO SEU LUGAR .....	111
NA SUA ESTANTE.....	113
CATEDRAL .....	115
ANTES DAS SEIS .....	117
OS CEGOS DO CASTELO .....	119
SEGUIR VIAGEM .....	122
O MUNDO ANDA TÃO COMPLICADO	124
PEITO ABERTO .....	126
PÉROLA .....	128
AQUI.....	130
FLORES EM VOCÊ.....	132
Mil Acasos .....	134

## SOMOS QUEM PODEMOS SER (Engenheiros do Hawaii – Humberto Gessinger)

### **Análise Pessoal:**

As nuvens são de algodão para quem é criança, os ventos erram a direção por causa da falta de imaginação de um adulto. Ver a visão do adulto deixou tudo muito claro. Uma luz de velas na grande escuridão da noite – ignorância. Isto trouxe uma estrela (todas têm um brilho claro) que toca o coração de quem Deus escolheu. Assim não sabemos o que vem primeiro, se é a arte ou se é a vida. Desta mesma forma garotos não sabem mais português, garotos (The Beatles – Pink Floyd) inventam um novo inglês, seria a língua dos Anjos? Num país sedento que traz um novo momento de embriagues (sonho ou torpor?). Somos quem podemos ser... porque podemos ser quem de verdade nós quisermos. Sonhos que podemos ter porque podemos sonhar com qualquer sonho. E assim, os donos da situação são os mesmos que tinham as chaves que abrem esta prisão. Seria o inferno? Um dia, um dia comum seria como o céu?

Quem ocupa o trono tem culpa (O Rei)  
 Quem oculta o crime também (O Anjo Caído)  
 Quem duvida da vida tem culpa (O Suicida)  
 Quem evita a dúvida também tem (O fanático)

### **À guisa de conclusão:**

“Somos quem podemos ser” fala dos infinitos potenciais que toda pessoa pode ter na sua vida, nossos sonhos também têm infinitas possibilidades, podemos sonhar acordados, aí você terá as chaves que libertam as pessoas presas na ignorância e no inferno da insensatez. Mas, Somos quem podemos ser / Sonhos que podemos ter (E teremos!).

*09/07/2023*

## A CRUZ E A ESPADA

Canção de RPM - Paulo Ricardo com participação de Renato Russo

### **Análise Pessoal:**

O amor quando floresce é um sentimento quase infantil, e nós temos que nos fazer fortes, diante da presença do ser amado, e assim temos medo de mostrar um outro lado, escondido, da nossa natureza que é até nossa pureza mesmo sendo testada pelo medo e a insegurança. O beijo na pessoa amada era o fim, o fim de um mundo e começo de outro, mas o medo e insegurança viram ciúme. E aquele desejo primevo se perdeu de você mesmo. Ele luta contra o ciúme, ele corre tanto pra conseguir isto, e relembra do primeiro encontro como se fosse ontem. Mas já faz tempo. Ele não quer outra pessoa, quando ele fala: “Aquela festa, o que me resta/Encontrar alguém legal pra ficar” não é um amor substituto é só uma companhia. E nos versos:

E agora é tarde, acordo tarde  
Do meu lado, alguém que eu nem conhecia  
Outra criança adulterada  
Pelos anos que a pintura escondia

Ele percebe o erro (ciúme) mas ele não sabe como voltar, o ciúme turvou sua visão, e ele nem conhecia a essência deste amor, pureza de ambos, crianças escondidas na maquiagem.

**À guisa de conclusão:**

Em "A Cruz e a Espada" temos um dilema, vencer o ciúme e ficar com quem a gente ama, ou perder esse amor resolutamente, a Cruz celebra o Amor, e a Espada a morte do ego. Nesse caso manifestado no ciúme. O que mais chama a atenção é a pureza quase infantil mascarada pela maquiagem (os anos que a pintura escondia).

*10/07/2023*

## VIDRO E COLA

(RPM – Luiz Schiavon / Paulo Ricardo)

### Análise Pessoal:

Em “Vidro e Cola” temos como tema central um tema caro ao rock - de uma forma geral; a separação e a despedida pelo luto... o luto da pessoa amada, quando o eu lírico diz: “*E nem vou chorar na cena do enterro*” é porque ele teve uma preparação para a morte da pessoa amada não só no leito de morte, mas de certa forma, por toda a vida. E assim, o erro de não aguentar a saudade e a distância, e se matar: “*Eu não vou cometer sempre o mesmo erro*”, ele vence esse medo, e, ele clama por ela: Linda, Linda, Linda, então ele vai viver, vai sobreviver, a ligação nesse caso é uma chamada a cobrar, que ninguém pode atender, mas que ele não vai mais fazer. O Pensar e o Sentir ficam quase inevitáveis por causa da saudade. E ele fala com propriedade que não foi desta vez... que talvez, quem sabe outra vida... eles poderiam ficar, viver e morrer juntos. Como o velho mito de Eros e Psiquê. Ele de forma resoluta vice o luto: “*Agora que você se foi/Eu fiquei aqui ainda...*” Nos versos seguintes:

Eu não vou dizer nenhuma palavra  
Quando eu fui te ver, você não estava  
E logo depois, eu vi que não rola  
Se somos os dois feito **vidro e cola**

Podemos observar que: não haverá nada a ser dito, nenhuma palavra, quando ele foi vê-la ela estava morta (você não

estava) como vidro e cola, eles não combinam, não se ligam, não colam. Não tem união na despedida “final”...

### **À guisa de conclusão:**

Podemos tentar concluir dizendo ele aprendeu com o sofrimento e que ele não vai mais voltar à estaca zero, que ela não quer – ele também não quer. Porque: “*Deixa como está, agora já passou*”... afinal: “*Não dá pra terminar o que nem começou*”. Trata-se portanto de um grande amor, interrompido temporariamente pelo episódio da morte e a cena do enterro é só uma lembrança, já que ainda se tem vida pra viver.

13/07/2023